

Universidade Federal de Santa Catarina
Atividades de Pesquisa
Formulário de Tramitação e Registro

Situação: Aprovação/Depto Coordenador
Protocolo nº: 2014.0234

Título:	Estrutura de cooperação para redes interorganizacionais do transporte
Resumo:	<p>A partir de uma visão de redes interorganizacionais, este projeto volta sua atenção às organizações atuantes no setor de transportes e logística do município de Joinville e região. Como problema de pesquisa, destaca-se: Qual estrutura de cooperação para redes interorganizacionais do transporte pode ser considerada na contribuição da competitividade local – caso de Joinville e região? Para responder esta problemática, apresenta-se um projeto de pesquisa com o seguinte objetivo geral: Propor uma estrutura de cooperação, voltada às redes interorganizacionais do transporte a partir da literatura e da avaliação da relação interorganizacional deste setor no município de Joinville e região. Em termos específicos, pretende-se: a) Construir uma estrutura teórica com base em pesquisas bibliográficas sobre a correlação: cooperação, redes interorganizacionais e transportes. b) Construir com base na pesquisa bibliográfica e na análise bibliométrica um instrumento de pesquisa sobre cooperação para redes interorganizacionais do setor de transportes. c) Aplicar o instrumento de pesquisa em organizações de transporte (carga e passageiros) e organizações que integram o transporte (carga e passageiros) como uma unidade de negócio em Joinville e região para avaliar como ocorre a cooperação da rede interorganizacional neste setor. d) Propor uma estrutura de cooperação para redes interorganizacionais do transporte (carga e passageiros) pode ser considerada na contribuição da competitividade local – caso de Joinville e região, baseada na pesquisa teórica e na pesquisa com as organizações. e) Difundir os resultados do projeto através de produção técnica e científica. Definiu-se como sendo uma pesquisa aplicada; com abordagem qualitativa e quantitativa (quanto ao seu problema); exploratória e descritiva (quanto aos seus objetivos); Bibliográfica, documental, estudo de caso selecionado e Survey (quanto aos procedimentos técnicos). O cronograma revisto para as atividades compreende aproximadamente 3 anos.</p> <p>Este projeto busca também atender além da pesquisa, algumas atividades de ensino e extensão. No âmbito do ensino, alguns resultados da pesquisa bibliográfica e do estudo bibliométrico irão fomentar o material didático a ser utilizado nas disciplinas relacionadas com a gestão de transportes e logística. No âmbito da extensão pode-se destacar a aplicação da pesquisa que oportunizará o diálogo com as indústrias de Joinville e região, e posteriormente a apresentação de seus resultados.</p>
Palavras chave: (máximo 5)	Cooperação; redes interorganizacionais; transporte
Grande Área do conhecimento:	Engenharias
Área do conhecimento:	Engenharia de Produção
Nome do Grupo de Pesquisa: (CNPq - Diretório)	GIT - Grupo de Infraestrutura e Transportes
Está vinculado a outro projeto de pesquisa?	
Período de realização:	01/05/2014 a 28/04/2017
A atividade receberá algum aporte financeiro?:	Não
Propriedade Intelectual (o resultado do projeto é ou poderá ser protegido por):	

■ ■ ■ **Envolvidos neste projeto de pesquisa**

Coordenador	
--------------------	--

Nº do SIAPE:	1046458
Nome do Coordenador:	Elisete Santos da Silva Zagheni
CPF do Coordenador:	1800480903
Departamento:	CAMPUS DE JOINVILLE
Centro:	CAMPUS DE JOINVILLE
Regime de trabalho:	DE
Fone de contato:	47 34615900
E-mail:	elisete.zagheni@ufsc.br
Carga horária semanal nesta atividade:	5 horas
Receberá remuneração nesta atividade de pesquisa?	Não

Você gostaria de participar do guia de fontes da UFSC?	Sim
--	-----

Outros prof. ou servidores da UFSC envolvidos?	Sim
Alunos da UFSC envolvidos?	Não
Pessoas externas à UFSC envolvidas?	Não

Participantes Participante: Janaina Renata Garcia CAMPUS DE JOINVILLE

Outras Considerações

Nº do Processo: 2014.0234



Universidade Federal de Santa Catarina
Atividades de Pesquisa
Formulário de Tramitação e Registro - Participante

Situação: **Aprovação/Depto Coordenador**

Titulo da Atividade:	Estrutura de cooperação para redes interorganizacionais do transporte
Objetivos e Metodologia:	A partir de uma visão de redes interorganizacionais, este projeto volta sua atenção às organizações atuantes no setor de transportes e logística do município de Joinville e região. Como problema de p
Grande Área:	Engenharias
Área:	Engenharia de Produção
Nome do Grupo de Pesquisa:	GIT - Grupo de Infraestrutura e Transportes
Período Realização:	01/05/2014 a 28/04/2017
Orçamento Total:	R\$

Participante

Nro do SIAPE:	2057397
Participante:	Janaina Renata Garcia
CPF do Participante:	96453494000
Departamento:	CAMPUS DE JOINVILLE
Centro:	CAMPUS DE JOINVILLE
Regime de Trabalho:	DE
Fone:	47 3461-5900
Período de participação nesta Atividade:	01/Maio/2014 a 28/Abril/2017
Carga Horária nesta Atividade:	3 (Ex.: 7,5)
Receberá remuneração nesta atividade de pesquisa?	Não
Valor TOTAL da remuneração:	

Histórico

03/04/2014 15:15:48 - Criado por Elisete Santos da Silva Zagheni 1046458
--

Projeto de atividades acadêmicas

PESQUISA

***ESTRUTURA DE COOPERAÇÃO PARA REDES
INTERORGANIZACIONAIS DO TRANSPORTE***

Profa Elisete Santos da Silva Zagheni, Dra.
Profa Janaína Renata Garcia, Dra.

Joinville, abril de 2014

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

Motivos para o aumento do interesse em pesquisas que relacionam o setor de serviços não faltam, visto, por exemplo, nas economias maduras atuais, onde o setor terciário tende a apresentar uma maior taxa de crescimento do que os setores primário e secundário. No Brasil, a participação do setor de serviços foi de 68,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2009, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), conseqüentemente, um grande gerador de empregos formais e informais do país.

Muitas organizações, dentre estas, as do setor de transportes, encontram dificuldades para competir no mercado, não propriamente devido ao seu tamanho, mas porque atuam de forma isolada, o que as leva a enfrentar barreiras para gerenciar seu próprio negócio: menos tecnologia, custos mais elevados, menos inovação e visibilidade de mercado; assim, não atingem vantagem competitiva (FERNANDES, 2005). Alguns padrões de estruturas organizacionais emergem a partir dessa constatação, dentre esses modelos, destacam-se: as redes, clusters, aglomerados, cadeias de suprimentos, cadeias produtivas, arranjos produtivos locais, entre outros (WITTMANN et al., 2003). Para os autores, essas novas estruturas partem do princípio de que, no atual ambiente, nenhuma organização é independente ou autossuficiente, seja ela pequena ou grande.

Tratando-se especificamente das redes de empresas, muito se discute em relação a sua conceituação. O termo rede pode ser encontrado sob diferentes formas e contextos, e com expressões culturais diversas (CASTELLS, 1999), consistindo tanto em uma causa como em um resultado do ambiente competitivo (MILES; SNOW, 1986).

Uma definição mais abrangente de redes diz respeito às organizações que cooperam para ganhar força por estarem concentradas, com objetivos comuns como: atuar em novos mercados e desenvolver ou produzir bens mais competitivos (GUERRINI et al., 2005). Estes autores corroboram com Porter (1999), o qual também referenciou rede como sendo o método organizacional de atividades econômicas por meio da cooperação interfirmas. Outra definição de redes de empresas complementa o aspecto da cooperação e acrescenta a colaboração como outro elemento fundamental para os ganhos organizacionais (HALL, 2001). Já Amato Neto (2000) defende que o fortalecimento das atividades de cada ator da rede é um dos aspectos principais desta aglomeração, além da perspectiva de que uma rede de empresas é o elemento intermediário entre a empresa e o mercado, associando-se a esta

intermediação aspectos estratégicos, de estrutura e de processo de gestão (THORELLI, 1986; MILES; SNOW, 1986).

Portanto, diante de algumas definições relativas a redes de empresas, identifica-se que a interação dos atores como fator estratégico para atingir vantagem competitiva é consenso entre estes autores. Como elementos geradores de vantagem competitiva, identificados ao longo da literatura para formação de redes de empresas, destacam-se: redução de custos e riscos; compartilhamento de produtos, tecnologia e serviços; aprendizagem mútua; obtenção e sustentação da vantagem competitiva; cooperação entre os atores; confiança; disseminação da informação; acesso e compartilhamento de conhecimentos; ganhos de escala e poder de mercado; provisões de soluções e acesso a novos mercados (PORTER, 1993; PYKE; SENGENBERGER, 1993; CHANDLER et al., 1998; EBERS, JARILLO, 1998; GULATI et al.; 2000; FARAH JÚNIOR, 2001; HAKANSSON, FORD, 2002; MOLINA-MORALES, HOFFMANN, 2002)

As redes interorganizacionais, vistas numa perspectiva maior em relação às definições de rede de empresas, essencialmente pela base tecnológica, têm o escopo de geração de vantagem competitiva e, as pequenas e médias empresas podem se beneficiar com a implementação de ações produtivas de uma determinada região. Como exemplo de regiões que se beneficiaram com o formato de rede interorganizacional, estão os aglomerados territoriais do Vale do Silício nos Estados Unidos (SAXENIAN, 1990), de Baden-Württemberg na Alemanha (SCHMITZ, 1993), de Castellón na Espanha (MOLINA MORALES, 2001) e do norte de Itália (BRUSCO, 1982; BECATTINI, 1991).

Levando-se em consideração o setor de transportes, este desenvolvimento poderá ser ampliado para o âmbito regional a partir do estabelecimento, por exemplo, de conexões entre os um transportador de cargas localizado em Joinville – SC e seu fornecedor de equipamentos para movimentação, localizado no mesmo município ou região. Estas relações entre os atores podem ser entendidas como cooperação, tendo em vista que é um dos principais atributos para constituição de uma rede.

Indiscutivelmente, os transportes constituem-se em um setor fundamental para o processo de desenvolvimento, seja ele considerado em plano local e regional (GWILLIAM, 2003) ou em plano nacional e até supranacional, como afirma Ross (1998) quando discute o papel dos transportes para o desenvolvimento da União Europeia.

Além disso, os transportes apresentam, em geral, características econômicas (altos custos enterrados, natureza de monopólio natural, geração de externalidades), sociais (elemento de solidariedade, de inclusão social e de coesão territorial) e ambientais (consumo elevado de energia e solo, especialmente em meio urbano) que tornam natural, quase obrigatória, a presença dos agentes públicos nesta rede interorganizacional, no âmbito da provisão de transportes à sociedade (GÓMEZ-IBÁÑEZ, 2003).

Para complementar, o transporte nas organizações representa o elemento mais visível e importante do custo logístico. O frete costuma absorver aproximadamente 60% do gasto logístico e entre 9 e 10% do produto nacional bruto para a economia de uma nação relativamente desenvolvida (BALLOU, 1993). Entretanto, no Brasil pouca importância é atribuída ao gerenciamento das atividades de transporte, contrariamente ao que acontece nos EUA, onde a perspectiva para contratação desses serviços mudou de uma lógica baseada simplesmente em preços para uma outra que busca a eficiência e a qualidade com base num relacionamento de parceria (GIBSON; SINK, 1993). Estas relações de parceria e cooperação geralmente resultam num comprometimento de longo prazo, de todos os integrantes da rede interorganizacional que as organizações de transporte estão inseridas, tornam-se interdependentes em operações, rentabilidade e até mesmo com relação a sua sobrevivência.

A partir dessa visão de redes interorganizacionais, este projeto volta sua atenção às organizações atuantes no setor de transportes e logística do município de Joinville e região. **Como problema de pesquisa, destaca-se: Qual estrutura de cooperação para redes interorganizacionais do transporte pode ser considerada na contribuição da competitividade local – caso de Joinville e região?**

2 OBJETIVOS E METAS A SEREM ALCANÇADOS

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é propor uma estrutura de cooperação, voltada às redes interorganizacionais do transporte a partir da literatura e da avaliação da relação interorganizacional deste setor no município de Joinville e região.

Em termos específicos, pretende-se:

1. Construir uma estrutura teórica com base em pesquisas bibliográficas sobre a correlação: cooperação, redes interorganizacionais e transportes.

2. Construir com base na pesquisa bibliográfica e na análise bibliométrica um instrumento de pesquisa sobre cooperação para redes interorganizacionais do setor de transportes.

3. Aplicar o instrumento de pesquisa em organizações de transporte (carga e passageiros) e organizações que integram o transporte (carga e passageiros) como uma unidade de negócio em Joinville e região para avaliar como ocorre a cooperação da rede interorganizacional neste setor.

4. Propor uma estrutura de cooperação para redes interorganizacionais do transporte (carga e passageiros) pode ser considerada na contribuição da competitividade local – caso de Joinville e região, baseada na pesquisa teórica e na pesquisa com as organizações.

5. Difundir os resultados do projeto através de produção técnica e científica.

Como metas físicas estabelecidas para este projeto, podem ser relacionadas:

1. Elaboração de um material didático para apoio as disciplinas relacionadas com a gestão de transportes e logística.

2. Estudo bibliométrico da relação da cooperação de redes interorganizacionais com a Gestão de Transportes e Logística.

3. Instrumento de pesquisa sobre cooperação de redes interorganizacionais voltada para o setor de transportes (carga e passageiros) que pode ser adaptado e replicado em outras organizações.

4. Proposição de uma estrutura de cooperação para redes interorganizacionais do setor de transportes (carga e passageiros).

5. Apresentação dos resultados da pesquisa para as indústrias de diferentes setores de Joinville e região.

6. Submissão de artigos para periódicos da área de transportes e gestão de acordo com o Qualis da CAPES.

Este projeto busca também atender além da pesquisa, as atividades de ensino e extensão. As atividades de ensino serão contempladas ao integrar estudantes no projeto de pesquisa, sendo que os resultados da pesquisa bibliográfica e do estudo

bibliométrico irão fomentar o material didático a ser utilizado nas disciplinas relacionadas com a gestão de transportes e logística, assim como na possibilidade de diagnosticar novas disciplinas que podem ser incorporadas a matriz curricular.

As atividades de extensão serão contempladas primeiramente na aplicação da pesquisa com as indústrias de Joinville e região e na apresentação de seus resultados. Após a realização da pesquisa com base nos resultados, outras atividades poderão ser desenvolvidas, tais como: palestras, cursos, consultorias, ou outros projetos que visam o desenvolvimento das organizações (indústrias, empresas prestadoras de serviço, micro e pequenas empresas, entre outras) e a comunidade ao seu redor.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS A SEREM ADOTADOS

A pesquisa é uma busca incessante com o objetivo de discernir a verdade. O método que se emprega em uma pesquisa depende intrinsecamente do objeto de trabalho, sua natureza e alcance, e intenção do pesquisador. O propósito do pesquisador não é só descrever, mas, sobretudo, entender os fatos sociais e, para isto, deve coletar informações a fim de expor o raciocínio de forma lógica. A descrição da pesquisa requer certo rigor formal, assim como: ordem, planejamento, distribuição em partes lógicas, início, meio e fim, criando uma cadeia de raciocínio crescente e conclusivo (DEMO, 2000).

Existem inúmeras propostas de classificação de uma pesquisa disponíveis na literatura, destaca-se Silva e Menezes (2000), os quais propõem quatro formas de classificação: quanto a sua natureza, em função da forma de abordagem do problema, quanto aos objetivos propostos e quanto aos procedimentos técnicos adotados pelo pesquisador.

Quanto à natureza, este estudo é classificado como uma pesquisa aplicada, pois propõe a geração de conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses localizados (SILVA; MENEZES, 2000). O estudo a ser desenvolvido está relacionado à proposição de uma estrutura de cooperação para redes interorganizacionais do transporte, na expectativa de que seja aplicada posteriormente.

O estudo poderá ser realizado em duas fases. Na **primeira fase**, do ponto de vista da forma da abordagem do problema, o presente estudo possui caráter

qualitativo. Para Chizzotti (2001), na pesquisa qualitativa o pesquisador participa, compreende e interpreta os dados coletados na pesquisa. Strauss e Corbin (2008, p. 24) complementam e defendem que “os métodos qualitativos podem ser usados para explorar áreas substanciais sobre as quais pouco se sabe ou sobre as quais se sabe muito para ganhar novos entendimentos”, caso do setor de transportes, o qual possui possibilidades de desenvolvimento científico mais sofisticado em âmbito nacional.

Ainda nesta fase, a classificação quanto aos objetivos propostos, o presente estudo situa-se na categoria de pesquisa exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2010).

Os procedimentos técnicos a serem utilizados na pesquisa exploratória são: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o estudo de casos selecionados. Na fase exploratória, optou-se pelo chamado estudo de casos selecionados, o qual “pode envolver exames de registros existentes, observação da ocorrência do fato, entrevistas estruturadas, entrevistas não estruturadas, etc.” (MATTAR, 1999, p.84).

Segundo Triviños (1994), a pesquisa qualitativa não nega a quantitativa. Elas podem acontecer independentes ou mesmo se complementarem, dependendo do caso. Assim, tem-se a **segunda fase** do estudo, com a forma de abordagem do problema direcionada para a abordagem quantitativa, a qual “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas [...]” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Nesta fase, a classificação quanto aos objetivos propostos pelo estudo, é do tipo descritiva, o qual permite a “descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008b, p.42). Como procedimento técnico pretende-se adotar, nesta fase, o levantamento ou *survey* que se distingue pela “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...] em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes[...]” (GIL, 2008b, p. 50).

Na Figura 1, apresentam-se a estrutura do delineamento norteador da pesquisa.

HALL, C. M. **Planejamento Turístico**: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>.> Acesso em 22 junho de 2010.

MILES, R. E.; SNOW, C. C. Organizations: new concepts form new forms. **California Management Review**, v. XXVIII. N. 3, p. 62-73, Spring 1986.

MOLINA-MORALES, F. X. Human capital in the industrial districts. **Human Systems Management**, v. 20, p. 319-331, 2001.

MOLINA-MORALES, F. X; HOFFMANN, V. E. Aprendizagem através de redes sociais: o efeito da proximidade geográfica. **Revista Inteligência Empresarial**, [S.l]: [s.n], n.12, p. 4 – 11, julho de 2002.

PORTER, M. E. **A Vantagem Competitiva das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PORTER, M. E. **Competição**: estratégias competitivas essenciais. 9. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PYKE, F.; SENGENBERGER, W. **Los distritos industriales y lãs pequenas empresas**: distritos industriales y regeneracion econômica local. v. III. Ministério de Trabajo y Seguridad Social: 1993.

ROOS, J. **Linking Europe**: transport policies and politics in the European Union. Londres: Praeger, 1998.

SAXENIAN, A. Regional Networks and the Resurgence of Silicon Valley, **California Management Review**, 33(1), p.89-112, 1990.

SCHMITZ, H. **Distritos industriales**: modelo y realidad en Baden-Würtemberg. In: SERGENBERGER, W.; PYKE, F. Los dl y lãs PYMEs: (...). Colección economía y sociología del trabajo. Madrid: MSSS, 1993.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis: UFSC, 2000.

THORELLI, H. B. Networks: Between markets and hierarchies. **Strategic Management Journal**, v. 7, p. 37-51, 1986.

WITTMANN, M. L., NEGRINI, F., VENTURINI, T. As redes empresariais como uma alternativa para aumentar a competitividade de empresas do setor de comércio varejista. Encontro de Estudos em Estratégia (1). **Anais...**, Curitiba, PR, 2003.